

PREFÁCIO

Uma atitude voluntária e de entreatajuda, parece fazer parte da estrutura humana. Contraditoriamente, o egoísmo parece também ter parte dessa estrutura, ora manifestando o interesse individual, ora em conflito com a vontade de entreatajuda. O voluntariado, surge como o interesse do indivíduo, pelas necessidades dos outros e parece ser transversal a todos os estratos de uma população. A motivação para o trabalho voluntário, surge naturalmente em que as diferenças de motivação, assumem formas casuísticas com afinidades ao percurso e vida de cada indivíduo.

O voluntariado e o altruísmo encontram-se associados, na medida em que, este aparenta ser uma condição para a prática de voluntariado. Todavia, enquanto o altruísmo assume um estado de espírito, uma espiritualidade em que o indivíduo coloca o interesse dos outros à frente dos seus próprios interesses, ou melhor, o interesse de uma pessoa altruísta seria a realização dos interesses dos outros. O voluntariado é a manifestação de uma atitude, uma ação em que o indivíduo se dispõe a ocupar uma parte da sua vida a ajudar os outros.

O livro de Teresa Costa, aborda a temática das motivações para o voluntariado, apelando o leitor a uma reflexão, sobre o que leva o indivíduo a essa prática. Analisa, de forma muito interessante, as componentes do voluntariado e do interesse altruísta. Foca as razões das diferenças de motivação para o voluntariado, entre os estudantes mais jovens que frequentam o ensino secundário e os estudantes mais velhos que frequentam o ensino universitário. A autora, avalia o impacto das razões quer extrínsecas quer intrínsecas, que parecem justificar as diferenças de motivação para a prática de voluntariado. Este trabalho de Teresa Costa, dá uma reflexão interessante, sobre os percursos de interesses, que conduzem às práticas de voluntariado.

Tive o gosto e a oportunidade de ter orientado a sua tese de Mestrado em Economia Social, sobre a temática do presente livro. O desenvolvimento do seu trabalho, mostrou-se crescentemente interessante, quer pelo levantamento das questões sobre a motivação para o voluntariado, quer pela análise dos resultados da investigação. Neste seu trabalho, houve oportunidade de confrontar ideias, respetivamente de razões teóricas que ajudem a explicar diferenças de motivação para as escolhas dos estudantes. Depois sobre a melhor amostra que sustente o trabalho empírico. A vontade de o estudante dedicar uma parte do seu tempo, para o exercício do voluntariado, parece confirmar a razão humana, mas também a educação na prática de voluntariado. Esta última mais visível nos estudantes do ensino secundário. Será que as motivações para o voluntariado existem apenas neste grupo etário? Sendo uma razão humana, esta questão parece não fazer sentido, todavia, os percursos de vida ativa constroem o tempo dedicado pelo adulto às práticas de voluntariado. Essa vontade talvez volte a surgir, numa altura de maior disponibilidade da pessoa, nomeadamente com a sua aposentadoria. Ajudar quem precisa de ser ajudado, estar inserido em organizações sem fins lucrativos e vocacionados para o bem social, confirma a estrutura humana do indivíduo, que continua a ser edificado no seu percurso de vida. Aconselho vivamente à leitura do livro de Teresa Costa, que nos leva a refletir sobre a bondade humana, a sua entrega aos outros e a gratidão que cada um terá da construção da sua vida, em que o bem dos outros se transforma numa componente importante do ser humano. A riqueza das interações de cada pessoa com a comunidade, enriquecerá as conexões das comunidades com o mundo e o voluntariado quer local, quer internacional assumem os valores que os homens constroem e que vão muito além do interesse individual virado para si próprio.

Carlos Alberto Arriaga Taboleiros da Costa
Professor Auxiliar do Departamento de Economia
da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho